VERITAS ANTIQUA
Revista de Arqueologia e Ciências Bíblicas

ISSN ????-????

As Escrituras de Israel e a Igreja: um panorama do uso do Antigo Testamento em 1 Pedro

Eduardo Rueda Neto[1]

Resumo: A Primeira Epístola de Pedro estabelece uma complexa rede de relações com o Antigo Testamento, revelando a importância dessa conexão para compreender a profundidade e os significados multifacetados da carta, bem como sua relevância para a fé cristã. Este estudo, a partir de um diálogo com autores de referência no estudo de 1 Pedro, examina como o Antigo Testamento funciona como um alicerce para a epístola, influenciando sua linguagem, teologia e pensamento. O autor da carta recorre às Escrituras judaicas como fonte de autoridade, base para uma exegese que ilumina a vida e a obra de Jesus Cristo e como recurso retórico e pastoral para encorajar os destinatários. Por meio de imagens e elementos que conectam a realidade do povo hebreu do passado com a da igreja cristã, são desenvolvidos temas como a identificação da igreja como o novo Israel; a cristologia, que enfatiza o papel salvífico e exemplar de Jesus; a salvação, a santidade e a ética cristãs; além do sofrimento e da perseguição enfrentados com fé e perseverança pelo povo de Deus. Conclui-se que essa profunda relação com as Escrituras veterotestamentárias enriquece de modo essencial a teologia de 1 Pedro.

Palavras-chave: 1 Pedro; Antigo Testamento; Novo Testamento; Israel; Igreja.

The Scriptures of Israel and the Church: An Overview of the Use of the Old Testament in 1 Peter

Abstract: The First Epistle of Peter establishes a complex network of relationships with the Old Testament, revealing the importance of this connection for understanding the letter's depth and multifaceted meanings, as well as its relevance to the Christian faith. Drawing on a dialogue with key scholars in the study of 1 Peter, this study examines how the Old Testament serves as a foundation for the epistle, influencing its language, theology, and thought. The letter's author turns to the Jewish Scriptures as a source of authority, a basis for exegesis that illuminates the life and work of Jesus Christ, and a rhetorical and pastoral resource to encourage the recipients. Through imagery and elements linking the reality of the Hebrew people of the past with that of the Christian

[1] Doutor com pós-doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor de Teologia na graduação e no mestrado do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). E-mail: eduardo.rueda.neto@gmail.com

church, several themes are developed, such as the identification of the church as the new Israel; Christology, emphasizing the saving and exemplary role of Jesus; Christian salvation, holiness, and ethics; and the suffering and persecution faced with faith and perseverance by the people of God. It is concluded that this profound relationship with the Old Testament Scriptures essentially enriches the theology of 1 Peter.

Keywords: 1 Peter; Old Testament; New Testament; Israel; Church.

Las Escrituras de Israel y la Iglesia: una visión general del uso del Antiguo Testamento en 1 Pedro

Resumen: La Primera Epístola de Pedro establece una compleja red de relaciones con el Antiguo Testamento, revelando la importancia de esta conexión para comprender la profundidad y los múltiples significados de la carta, así como su relevancia para la fe cristiana. Este estudio, a través del diálogo con autores clave en el estudio de 1 Pedro, examina cómo el Antiguo Testamento funciona como fundamento de la epístola, influyendo en su lenguaje, teología y pensamiento. El autor de la carta recurre a las Escrituras judías como fuente de autoridad, base para una exégesis que ilumina la vida y obra de Jesucristo, y como recurso retórico y pastoral para alentar a los destinatarios. Mediante imágenes y elementos que conectan la realidad del pueblo hebreo del pasado con la de la Iglesia cristiana, se desarrollan temas como la identificación de la Iglesia como el nuevo Israel; la cristología, que enfatiza el papel salvífico y ejemplar de Jesús; la salvación, la santidad y la ética cristiana; así como el sufrimiento y la persecución que el pueblo de Dios enfrentó con fe y perseverancia. Se concluye que esta profunda relación con las Escrituras veterotestamentarias enriquece de manera esencial la teología de 1 Pedro.

Palabras clave: 1 Pedro; Antiguo Testamento; Nuevo Testamento; Israel; Iglesia.

Submetido em: ??/??/????

Aprovado em: ??/??/????

DOI:

INTRODUÇÃO

A Primeira Epístola de Pedro é um campo rico para estudar o uso do Antigo Testamento no Novo. Apesar de breve, 1 Pedro evidencia questões teológicas importantes sobre a relação entre os Testamentos no cânon bíblico (Egan, 2016). Willmington (1997, p. 768) destaca que, proporcionalmente, 1Pedro contém mais citações do Antigo Testamento que qualquer outro livro do Novo Testamento. Essa epístola é superada em concentração de referências apenas pelo Apocalipse (Davids, 1990, p. 23).

Christensen (2015, p. 335) observa que a linguagem da carta está profundamente enraizada na história de Israel, e Carson e Moo (2005, p. 650) destacam que poucos documentos do Novo Testamento aplicam a linguagem veterotestamentária de maneira tão explícita aos cristãos.

Carson (2014, p. 1243) ressalta ainda que, ao considerar as citações e os ecos de temas e expressões veterotestamentárias, "praticamente nenhum versículo da epístola passa incólume". Donelson (2010, p. 1), por sua vez, reforça que 1 Pedro exibe uma "relação complexa e criativa" com o Antigo Testamento, em que imagens, histórias e oráculos proféticos se combinam na linguagem teológica central da epístola. Para Mueller (1988, p. 55), essa dependência funciona como uma "chave hermenêutica interna", já que o Antigo Testamento é a principal fonte dos pensamentos e expressões da epístola.

No que diz respeito à composição lexical de 1 Pedro, Bigg (1901, p. 3) observa que o vocabulário da carta é único, com 62 palavras exclusivas, das quais 33 também aparecem na Septuaginta (LXX) e cinco em outras versões gregas da Bíblia judaica. Isso demonstra que a linguagem e os pensamentos da epístola estão "profundamente tingidos pela influência do Antigo Testamento grego". Hillyer (1992, p. 6) complementa afirmando que a carta está impregnada de referências ao Antigo Testamento, impossibilitando sua compreensão plena sem consultá-lo.

O autor de 1 Pedro demonstra uma profunda relação com os textos sagrados de Israel, revelando tanto sua familiaridade quanto sua visão abrangente da tradição escriturística que o antecede. Achtemeier (1996, p. 12) realça que a epístola abrange os três tipos de literatura das Escrituras judaicas (Lei, Profetas e Escritos), com destaque para Isaías, Salmos e Provérbios.

Na realidade, a relação de 1 Pedro com o Antigo Testamento vai além da linguagem, incluindo elementos imagéticos da cosmovisão bíblico-hebraica. De fato, a epístola está

"saturada com o pensamento hebraico" (Caffin, 2004, p. vii). Com seu *background* judaico veterotestamentário, o autor de 1 Pedro estava tão imerso nas Escrituras que suas referências ao Antigo Testamento fluem naturalmente, muitas vezes sem sinal explícito de citação.

Alguns estudiosos, como Davids (1990, p. 23), acreditam que as referências ao Antigo Testamento em 1 Pedro não foram totalmente elaboradas pelo autor, mas faziam parte de um repertório comum da tradição cristã. Paralelos com outros textos neotestamentários, como Romanos e Tiago, indicam que tais referências eram de uso comum no judaísmo e na igreja primitiva. Independentemente da fonte ou do repositório das citações da epístola, porém, é inegável que o Antigo Testamento é a base essencial de 1 Pedro, fornecendo sua estrutura teológica fundamental.

A partir de uma pesquisa bibliográfica em autores de referência no estudo de 1 Pedro, este trabalho introdutório objetiva apresentar brevemente um panorama do uso do Antigo Testamento em 1 Pedro, ressaltando algumas nuances do tema e a maneira pela qual as Escrituras judaicas influenciaram e moldaram o conteúdo e a teologia da carta.[2]

CLASSIFICANDO O USO DO ANTIGO TESTAMENTO EM 1 PEDRO

As Escrituras veterotestamentárias não são apenas uma influência para o autor de 1 Pedro, mas uma autoridade fundamental em pontos decisivos (Michaels, 2002, p. xl). Davids (1990, p. 23) afirma que o uso desses textos na epístola não é midráshico, ou seja, o autor não busca explicá-los, mas utilizá-los homileticamente, reforçando argumentos previamente apresentados.

Goppelt (1993, p. 35) acrescenta que, enquanto livros bíblicos como Hebreus fazem um uso mais exegético do Antigo Testamento, 1 Pedro aplica suas imagens e sabedoria de forma homilética. Miller (1993, p. 28) corrobora essa visão ao considerar 1 Pedro essencialmente pastoral, já que a carta utilizaria as Escrituras para encorajar, e não necessariamente para instruir ou catequizar. O autor da epístola adaptaria expressões da LXX para "cristianizá-las", no intuito de tornar o texto veterotestamentário relevante ao contexto dos leitores da epístola (Miller, 1993, p. 28).

[2] Para uma análise mais extensa do tema, sugere-se a leitura da tese doutoral do autor desta pesquisa. Ver Rueda Neto (2024).

Embora o uso retórico em 1 Pedro não possa ser ignorado, a aplicação do Antigo Testamento na epístola vai além de um mero enfoque pastoral ou homilético. Egan (2016) argumenta que as Escrituras veterotestamentárias são cruciais para a formação da eclesiologia da carta. Williams (2007, p. 37) sustenta que o autor usa o livro de Isaías primariamente para desenvolver sua cristologia, contradizendo a interpretação comum de que as menções ao Antigo Testamento são principalmente exortativas. De fato, 1 Pedro fundamenta sua eclesiologia e cristologia, e todo o seu ensino teológico, nas Escrituras judaicas. Seus conceitos de Divindade, humanidade, igreja, salvação, mal/sofrimento, revelação e escatologia são inerentemente ligados ao Antigo Testamento.

Há também indícios de uso exegético dos textos veterotestamentários em 1 Pedro. Jobes (2015, p. 241) destaca que, ao citar o Salmo 34 [33], o autor da carta não o faz apenas como texto-prova, mas leva em conta seu sentido original em hebraico, mesmo usando a versão grega da passagem. Essa consideração para com o contexto original evidenciaria o esforço exegético do autor. Para Van Rensburg e Moyise (2002, p. 277), o autor, apesar de "capaz de fazer exegese original", "raramente se afastava das passagens [do Antigo Testamento] comuns utilizadas pelos cristãos antes dele", o que o vincula à exegese cristã tradicional.

É notável que, mesmo ao usar as Escrituras judaicas para fins pastorais, o autor de 1 Pedro parece ter mantido em mente o contexto original das passagens. Halverson (2016, p. 151) destaca que, na epístola, as citações do Antigo Testamento apoiam tematicamente os objetivos de incentivar os primeiros cristãos a confiar em Deus através da fé e da justiça. Ele sugere que o autor da carta pode ter se lembrado de figuras como Abraão, Isaque e Davi, que enfrentaram desafios semelhantes aos de seus leitores, servindo como modelos de firmeza e confiança em Deus diante da adversidade (Halverson, 2016, p. 157-158). G. L. Green (1990, p. 289) corrobora essa ideia ao afirmar que o autor apelou para seções do Antigo Testamento que refletiam situações semelhantes na vida do povo de Deus. Dessa forma, a teologia e a ética de 1 Pedro são construídas sobre contextos veterotestamentários.

Em vista dos pontos considerados acima, é possível afirmar que o autor utilizou o Antigo Testamento de maneira retórica, doutrinária e exegética, sendo esses usos complementares. É provável que ele tenha aplicado as Escrituras de diversas maneiras

para encorajar e ensinar seus leitores, que eram considerados conhecedores do Antigo Testamento e alvos de suas bênçãos e injunções morais.

TEMAS GERAIS DECORRENTES DA RELAÇÃO DE 1 PEDRO COM O ANTIGO TESTAMENTO

Na epístola de 1 Pedro, diversos temas emergem da interação entre o Antigo e o Novo Testamento. Barker (1994, p. 1060) identifica vários deles, como a santidade (1Pe 1:16; Lv 11:44-45); a eternidade da palavra de Deus (1Pe 1:24-25; Is 40:6-8); a confiança na Pedra angular (1Pe 2:6; Is 28:16) e a rejeição dessa Pedra (1Pe 2:7; Sl 118[117]:22-23); a Pedra em que os desobedientes tropeçam (1Pe 2:8; Is 8:14); a proclamação do louvor a Deus (1Pe 2:9; Is 43:21); a transição de não ser povo de Deus para ser povo de Deus (1Pe 2:10; Os 1:6,9; Os 2:23[25]); o Servo sem pecado (1Pe 2:22; Is 53:9); o Servo que assume nossas enfermidades (1Pe 2:24; Is 53:4); a vida como ovelhas desgarradas (1Pe 2:25; Is 53:6); a importância de afastar-se do mal (1Pe 3:10-12; Sl 34[33]:12-16[13-17]) e de não temer (1Pe 3:14-15; Is 8:12-13); o amor que cobre pecados (1Pe 4:8; Pv 10:12); a retribuição devida (1Pe 4:18; Pv 11:31) e a graça para os humildes (1Pe 5:5; Pv 3:34). Além disso, há temas extraídos de alusões e ecos mais sutis nas Escrituras, que, embora menos evidentes, são igualmente significativos na construção teológica da epístola.

Um tema central na epístola de 1 Pedro é a identificação de Israel com a igreja, evidenciada desde os primeiros versículos, em que se utiliza uma terminologia judaica que remete à diáspora, ao povo eleito e à aspersão do sangue sacrificial (Barton *et al.*, 1995, p. 23). O autor de 1 Pedro emprega uma abordagem tripla: utiliza o linguajar do Antigo Testamento em suas advertências, exemplifica com personagens veterotestamentários e transfere predicados de Israel para a igreja (Bigg, 1901, p. 3).

De acordo com Boring (2015, p. 751), 1 Pedro trata o Antigo Testamento como um livro cristão, aplicando suas promessas a toda a comunidade de fé. Case e Holdren (2006, p. 19) ressaltam que, ao referir-se a Êxodo 19:5-6, o autor lembra aos leitores sua participação na aliança mosaica, reforçando que fazem parte da mesma aliança que Deus estabeleceu com Israel. Assim, o apelo constante às Escrituras judaicas fundamenta a continuidade entre a "igreja" veterotestamentária e a contemporânea.

Nesse sentido, conforme diz Davids (1990, p. 23), o autor de 1 Pedro vê a história de Israel como a pré-história da igreja, com os profetas e personagens de outrora servindo como modelos para os crentes do primeiro século. Essa apropriação do Antigo Testamento pela igreja reflete uma conexão orgânica e contínua, sem distanciamento histórico (Davids, 1990, p. 23).

Huther (1893, p. 18) propõe que o vínculo estabelecido pelo autor de 1 Pedro entre Israel e a igreja se restringe a certos aspectos da aliança veterotestamentária que ainda eram válidos no contexto do novo concerto. Elementos como a circuncisão e outras partes da lei cerimonial — que não são mais aplicáveis ao povo de Deus no Novo Testamento — nem sequer são mencionados na epístola. Assim, o autor de 1 Pedro concentra-se em aspectos da história e da religião de Israel que são relevantes para a experiência cristã. Dessa forma, une de maneira indistinta o povo de Deus do passado e do presente, aplicando as tradições do Antigo Testamento aos cristãos e igualando igreja e Israel.

Através de imagens veterotestamentárias, o autor reforça que seus leitores são a comunidade eleita, herdeiros espirituais do antigo povo de Deus (Fee; Stuart, 2002, p. 403; Polkinghorne, 2009, p. 2161). Muitos comentaristas veem essa interpretação petrina como supersessionista, ou seja, entendem que, na visão do autor de 1 Pedro, a igreja substitui Israel. No entanto, Keating (2011, p. 22) argumenta que, embora essa possibilidade exista, o livro não aborda diretamente a questão de judeus e gentios, como Paulo faz, e apenas aplica o chamado e os privilégios de Israel à igreja. Portanto, Keating acredita que 1 Pedro ensine a *continuação* das promessas de Israel na igreja, sem esclarecer completamente o *status* de Israel como povo distinto.

Além da eclesiologia centrada na relação entre Israel e a igreja, outro tema importante em 1 Pedro, no qual o autor recorre ao Antigo Testamento, é a cristologia. Köstenberger (2016) aponta que as Escrituras judaicas são citadas na epístola para interpretar teologicamente o papel central de Cristo e Sua impecabilidade (cf. 1Pe 2:6-8,22). Miller (1993, p. 25), por sua vez, afirma que o autor da carta utiliza o Antigo Testamento de forma cristológica, entendendo que ele aponta para Cristo.

Williams (2007, p. 39), igualmente, observa que o conhecimento do autor sobre Isaías influenciou a formação da teologia e dos temas da carta, a fim de atingir seus propósitos cristológicos, eclesiológicos e exortativos. Para Williams (2007, p. 51), a

eclesiologia de 1 Pedro é secundária e derivada de sua cristologia, que, como já visto, é fundamentada no Antigo Testamento.

PARADIGMAS VETEROTESTAMENTÁRIOS EM 1 PEDRO

Além dos temas gerais decorrentes da relação de 1 Pedro com o Antigo Testamento, é possível perceber a presença de motivos bíblicos ou paradigmas subjacentes que estruturam a epístola, com destaque para o paradigma do êxodo israelita. Segundo Deterding (1981, p. 58-60), embora não haja uma tipologia exodal elaborada em 1 Pedro, várias alusões ao êxodo, às peregrinações no deserto e à conquista de Canaã permeiam a carta, refletindo conceitos como redenção, salvação, eleição, renascimento e chamado. Para Deterding, 1 Pedro descreve esses atos redentores de Deus em Cristo como um novo êxodo.

Além disso, Hillyer (1992, p. 6) observa figuras adicionais extraídas do êxodo, como a vida peregrina, a herança e o sacerdócio, enquanto Elliott (2008, p. 16) e Mbuvi (2007, p. 2) destacam a forte ligação com os temas da Páscoa, do templo e do exílio. Essas imagens exodais reforçam a continuidade entre o Israel errante e a igreja peregrina dos tempos de 1 Pedro, destacando a centralidade do êxodo na interpretação cristã da história da redenção.

Outro evento relevante da história judaica refletido em 1 Pedro é o exílio babilônico, que se conecta à ideia dos cristãos como forasteiros e peregrinos. A menção à diáspora no início da epístola e à Babilônia no final (1Pe 5:13) evoca o cativeiro, sugerindo que o conceito de exílio molda o tema da carta (Papaioannou, 2022, p. 1876). Tanto o êxodo quanto o exílio são revisitados para fortalecer a autocompreensão e a conduta cristãs (Konings; Krull; Mareano, 2019, p. 29).

Além dessas temáticas, o sofrimento do justo emerge como um motivo dominante em 1 Pedro, enraizado em imagens do Antigo Testamento. O exemplo clássico é o de Jó, cujo sofrimento ecoa em certas alusões da epístola. Esse tema está presente também nos Salmos e nos Profetas, usados para encorajar os cristãos em meio às tribulações. A imagem do Servo Sofredor de Isaías (Is 52:13–53:12) tem um papel especialmente importante, exemplificando o caminho da humilhação à glória seguido pelos fiéis (1Pe 1:11,19; 2:22-25; 3:18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este panorama introdutório refletiu em como a Primeira Epístola de Pedro se destaca como exemplo do uso do Antigo Testamento no Novo, evidenciando a profunda e multifacetada relação entre os Testamentos. A epístola apresenta uma riqueza de citações, alusões, ecos e temas que demonstram a dependência do autor em relação às Escrituras judaicas, refletindo íntima familiaridade com a tradição veterotestamentária. A linguagem e os conceitos teológicos da carta estão impregnados de referências ao Antigo Testamento, sendo a sua estrutura teológica fundamentada em textos que abordam questões doutrinárias e éticas, com a intenção de encorajar e instruir os leitores.

Além de seu uso retórico e pastoral, a aplicação do Antigo Testamento em 1 Pedro revela também um esforço exegético que considera o contexto original das passagens citadas. Dessa forma, a epístola não apenas utiliza as Escrituras veterotestamentárias como fonte de inspiração, mas, respeitando o lócus original dos textos-fonte, estabelece uma conexão vital entre passado e presente ao aplicar à realidade de seus destinatários cristãos os oráculos de Deus a Israel. Portanto, pode-se afirmar inequivocamente que privar 1 Pedro de suas relações com as Escrituras judaicas equivaleria a destituir a carta de sua própria essência e de sua relevância teológica.

REFERÊNCIAS

ACHTEMEIER, P. J. **1 Peter**: A Commentary on First Peter. EPP, E. J. (ed.). Minneapolis, MN: Fortress Press, 1996.

BARKER, K. L.; KOHLENBERGER III, J. R. **The Expositor's Bible Commentary — Abridged Edition**: Old Testament. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1994.

BARTON, B. B.; FACKLER, M.; TAYLOR, L. K.; VEERMAN, D. **1 Peter, 2 Peter and Jude**. Life Application Bible Commentary. Wheaton, IL: Tyndale House, 1995.

BIGG, C. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Peter and St. Jude**. Edinburgh: T&T Clark International, 1901.

BORING, M. E. **Introdução ao Novo Testamento**: História, Literatura e Teologia — Volume 2: Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos. Santo André; São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2015.

CAFFIN, B. C. **1 Peter**. The Pulpit Commentary. Bellingham, WA: Logos Research Systems, 2004.

CARSON, D. A. 1 Pedro. *In*: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (ed.). **Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 1243-1280.

CARSON, D. A.; MOO, D. J. **An Introduction to the New Testament**. 2. ed. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2005.

CASE, D. A.; HOLDREN, D. W. **1-2 Peter, 1-3 John, Jude**: A Commentary for Bible Students. Indianapolis, IN: Wesleyan Publishing House, 2006.

CHRISTENSEN, S. M. Solidarity in suffering and glory: the unifying role of Psalm 34 in 1 Peter 3:10-12. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 58, n. 2, p. 335-352, 2015. Disponível em: https://etsjets.org/wp-content/uploads/2015/07/files_JETS-PDFs_58_58-2_JETS_58-2_335-62_Christensen.pdf. Acesso em: 18 set. 2026.

DAVIDS, P. H. **The First Epistle of Peter**. The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990.

DETERDING, P. E. Exodus motifs in First Peter. **Concordia Journal**, v. 7, n. 2, p. 58-65, 1981.

DONELSON, L. R. **I and II Peter and Jude**: A Commentary. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2010.

EGAN, P. T. **Ecclesiology and the Scriptural Narrative of 1 Peter**. Eugene, OR: Wipf and Stock, 2016.

ELLIOTT, J. H. **1 Peter**: A New Translation with Introduction and Commentary. The Anchor Yale Bible. New Haven, CT: Yale University Press, 2008.

FEE, G. D.; STUART, D. K. **How to Read the Bible Book by Book**: A Guided Tour. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2002.

GOPPELT, L. **A Commentary on I Peter**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1993.

GREEN, G. L. The use of the Old Testament for Christian ethics in 1 Peter. **Tyndale Bulletin**, v. 41, n. 2, p. 276-289, 1990. Disponível em: https://www.galaxie.com/article/tynbul41-2-07. Acesso em: 18 set. 2026.

HALVERSON, T. Reading 1 Peter intertextually with select passages from the Old Testament. **Interpreter**, v. 20, p. 151-176, 2016. Disponível em: https://interpreterfoundation.org/journal/reading-1-peter-intertextually-with-select-passages-from-the-old-testament. Acesso em: 18 set. 2026.

HILLYER, N. **1 and 2 Peter, Jude**. New International Biblical Commentary. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1992.

HUTHER, J. E. **Critical and Exegetical Handbook to the General Epistles of Peter and Jude**. Edinburgh: T&T Clark, 1893.

JOBES, K. H. "O taste and see": Septuagint Psalm 33 in 1 Peter. **Stone-Campbell Journal**, v. 18, n. 2, p. 241-251, 2015. Disponível em: http://www.stone-campbelljournal.com/index.php?eID=tx_nawsecuredl&u=0&g=0&t=1789842424&hash=d0e06dd37eab7f614f1b99ac37ab7f7c8bc27c12&file=fileadmin/pdfs/articles/vol18/n

o02/180206.pdf. Acesso em: 18 set. 2026.

KEATING, D. A. **First and Second Peter, Jude**. Catholic Commentary on Sacred Scripture. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2011.

KONINGS, J.; KRULL, W.; MAREANO, M. **Tiago, Pedro, João e Judas**: Cartas às comunidades. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

KÖSTENBERGER, A. J. New Testament use of the Old Testament, survey. *In*: BARRY, J. D. *et al.* (ed.). **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2016.

MBUVI, A. M. **Temple, Exile and Identity in 1 Peter**. London: T&T Clark, 2007.

MICHAELS, J. R. **1 Peter**. Dallas: Word, 2002. (Word Biblical Commentary, v. 49).

MILLER, D. G. **On This Rock**: A Commentary on First Peter. Eugene, OR: Pickwick Publications, 1993.

MUELLER, E. R. **1 Pedro**: Introdução e Comentário. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Mundo Cristão, 1988.

PAPAIOANNOU, K. 1 Peter. *In*: RODRÍGUEZ, A. M. *et al.* (ed.). **Andrews Bible Commentary**: New Testament. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2022. p. 1875-1890.

POLKINGHORNE, G. J. 1 Pedro. *In*: BRUCE, F. F. (ed.). **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Editora Vida, 2009. p. 2153-2172.

RUEDA NETO, E. **O uso do Antigo Testamento em 1 Pedro e suas implicações teológicas**. 2024. Tese (Doutorado em Teologia) — Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/41258. Acesso em: 18 set. 2026.

VAN RENSBURG, F. J.; MOYISE, S. Isaiah in 1 Peter 3:13-17: applying intertextuality to the study of the Old Testament in the New. **Scriptura**: Journal for Biblical, Theological and Contextual Hermeneutics, v. 80, p. 275-286, 2002. DOI: 10.7833/80-0-761. Disponível em: https://scriptura.journals.ac.za/pub/article/view/761. Acesso em: 18 set. 2026.

WILLIAMS, J. A. A case study in intertextuality: the place of Isaiah in the 'Stone' sayings of 1 Peter 2. **Reformed Theological Review**, v. 66, n. 1, p. 37-55, 2007.

WILLMINGTON, H. L. **Willmington's Bible Handbook**. Wheaton, IL: Tyndale House, 1997.